



<http://www.ufrgs.br/limc>

Comunidades de blogs e espaços conversacionais

Alex Primo¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
alex.primo@terra.com.br

Ana Smaniotto²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ana.reczek@gmail.com

Resumo: *A discussão sobre comunidades virtuais aparece logo nos primeiros artigos sobre a comunicação mediada por computador. Por outro lado, o estudo sobre conversação e relações comunitárias passa apenas recentemente a atrair maior atenção das pesquisas sobre blogs, embora poucos ainda sejam os trabalhos empíricos sobre a matéria. Este trabalho apresenta resultados de uma observação qualitativa sobre tais temas na comunidade de blogs insanus (<http://www.insanus.org>).*

Ao fazer citações deste artigo, utilize esta referência bibliográfica:

PRIMO, Alex ; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek . Comunidades de blogs e espaços conversacionais. Prisma.com, v. 3, p. 1-15, 2006.

1. O blog como programa, espaço e texto: uma introdução ainda necessária

Este trabalho dá continuidade à pesquisa que conduzimos sobre conversação em blogs, analisando dados empíricos sobre as interações na comunidade insanus (<http://www.insanus.org>). Diante da grande quantidade de dados levantados, os resultados e conclusões foram separados em dois artigos diferentes, sendo o presente trabalho a segunda publicação sobre o tema e a conclusão da referida pesquisa. Para esta segunda fase, novas entrevistas e análises foram realizadas buscando-se avaliar principalmente o uso de comentários e relações comunitárias em blogs.

Ainda que blogs já não sejam novidade nem na rede nem na academia, é importante iniciar este artigo com alguns esclarecimentos. O termo “blog” designa não apenas um **texto**, mas também um **programa** e um **espaço**. Primeiramente, blog indica um espaço onde blogueiros e leitores/comentaristas se encontram. Para se ter

¹ Doutor em Informática na Educação (PGIE/UFRGS), mestre em Jornalismo (Ball State University) e professor do PPGCOM/UFRGS. Coordenador do Laboratório de Interação Mediada por Computador (<http://www.ufrgs.br/limc>)

² Acadêmica da Fabico/UFRGS. Bolsista de iniciação científica PBIC/CNPq.

um blog, enquanto texto e espaço, utiliza-se normalmente um programa de blog³. De qualquer forma, o blog/programa não é condição necessária, pois o blog/espaço e blog/texto podem ser construídos através de recursos convencionais para a publicação de sites (HTML, PHP, MySQL, FTP, etc.). Atualmente, nem um computador pessoal é necessário para ler ou escrever um blog⁴.

Antes de prosseguir esta discussão, os exemplos a seguir podem clarear as três acepções do termo “blog”: a) como programa: “Parei de usar o Blogger. Instalei o Movable Type”; b) como espaço: “Não encontrei teu blog no Google. Qual o endereço dele?”; c) como texto: “Li ontem teu blog”. A confusão entre os diferentes usos do mesmo termo pode levar a conclusões imprecisas. “Blog”, contudo, normalmente se refere a um texto. Isso não quer dizer que se esteja o reduzindo à escrita de palavras. Como se encontra em Chareaudeau e Maingueneau (2004), um texto não é composto apenas de signos verbais⁵. Em tempo, sempre que a palavra “blog” for usada neste artigo sem especificação adicional, ela referir-se-á a blogs/texto.

Mesmo reconhecendo os condicionamentos da materialidade do meio, é preciso enfatizar que o blog/texto não é estritamente determinado pelo blog/programa. As ferramentas de blog normalmente não determinam um limite máximo de caracteres por *post*. Como o blog/programa não pode compreender o que é publicado (se trata-se de uma poesia, uma foto, ou um conjunto aleatório de caracteres), já que a semântica lhe é estranha, não pode impor que os posts sejam necessariamente curtos nem que sigam um certo gênero discursivo. Logo, as definições de blogs como publicação de microconteúdo ou como diário íntimo na Internet⁶ revelam suas limitações, pois relacionam um tipo específico de blog/texto ao uso do blog/programa. Como se poderá ver no decorrer deste trabalho, os blogs da comunidade insanus apresentam grande variedade quanto ao conteúdo, estilo e mesmo tamanho dos *posts*.

O termo blog também indica um espaço. Não um ponto concreto, de coordenadas geográficas. Mas, como define Castells (1999), um espaço de fluxos. Vale lembrar que hoje, para se ler um blog/texto, não se precisa necessariamente visitar o blog/espaço em seu endereço na Web. Alguns blogs/programa oferecem o recurso de “feed” (RSS ou XML) que permitem que os *posts* sejam lidos em programas chamados de “agregadores de notícias”. Esse tipo de software confere periodicamente se existe algum post novo naqueles blogs que foram cadastrados (o sistema funciona como um sistema de “assinaturas”). Caso haja alguma novidade, tais

³ O blog/programa é um software que facilita a escrita e publicação na Web, que apresenta cada nova inserção textual (cuja unidade mínima é o chamado *post*) em ordem cronológica inversa (ainda que se possa alterar tal organização temporal) e pode oferecer outros recursos como arquivamento e recuperação de posts anteriores, blogroll, comentários, permalink, trackbacks (serviços esses que serão discutidos em breve), entre outros. Para que se tenha um blog (enquanto documento e espaço), não é preciso instalar um programa de blog (como o MovableType) em um servidor próprio. Serviços como o Blogger (gratuito) ou TypePad (pago) oferecem aos internautas o mecanismo simplificado de publicação e a hospedagem.

⁴ Para se escrever em um blog ou lê-lo nem mesmo um desktop ou um notebook são necessários, já que certos palmtops ou celulares podem ser suficientes.

⁵ O blog enquanto texto pode conter também fotos, ilustrações, áudio e vídeo. Um fotolog (ou flog), por exemplo, privilegia a fotografia, mas não deixa de ser um blog.

⁶ Ainda que essas características representem a maior parte dos blogs na rede. Para uma visão estatística dos tipos de blogs na rede, ver Herring et al (2004).

agregadores listam tais posts, que podem ser lidos no próprio software. Ou seja, o internauta não precisa visitar todos os blogs/espço para conferir se existe algo novo, já que os agregadores de notícia fazem isto automaticamente. Esse recurso pode resultar em economia de navegação e, portanto, de tempo. Por outro lado, afastam os posts de seu contexto original, pois eles localizam-se ao lado de outros textos, links, imagens e do próprio layout da página construído segundo as preferências do blogueiro. Todos esses elementos formam um todo significativo que compõem o blog/texto, que acaba sendo filtrado pelos agregadores de notícias. Finalmente, deve-se comentar que muitos são os internautas que estabelecem um blog/espço, mas o blog/texto não é desenvolvido. Como muitos estudos quantitativos mostram, a quantidade de blogs/espço criados mas abandonados dificultam a avaliação da blogosfera. Isto é, o número de blogs/espço encontrados na rede não representa o número de blogs/texto em atividade.

2. Comunidades de blogs

Os blogs/texto são com freqüência definidos como diários íntimos na Internet (Lemos, 2002; Schitine, 2004), como uma narrativa pessoal das idéias e sentimentos do blogueiro (Efimova e Hendrick, 2005). De fato, uma importante parcela dos blogs na Web tem essa característica, e os artigos e ensaios que fazem tal análise têm gerado importantes discussões. Por outro lado, não se pode reduzir os blogs/texto a um único gênero. Recuero (2003) oferece uma tipologia que ultrapassa o entendimento dos blogs como uma mera transposição dos diários íntimos para a Web: a) **diários**, tratam basicamente da vida pessoal do autor; b) **publicações**, comentários sobre diversas informações; c) **literários**, os posts trazem contos, crônicas ou poesias; d) **clippings**, agregam links ou recortes de outras publicações; e) **mistos**, misturam *posts* pessoais e informativos, comentados pelo autor⁷. Portanto, é preciso ultrapassar-se a noção do blog como texto e espaço individual, como celebração do ego no ciberespaço.

Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004) discordam da equiparação entre blogs e diários íntimos, pois saudações, conselhos e convites, normais em blogs, são ações sociais e jamais apareceriam em diários tradicionais. “The blog is not a closed world, but part of a larger communication space in which diverse media, and face to face communication, may be brought to bear. Blogs, then, are unlike private diaries, being completely social in nature”⁸ (p. 225).

E mais, muitos são os blogs que têm mais de um blogueiro (aquele que tem acesso por senha para publicação de posts na região principal do blog). Além desses blogs coletivos, pode-se dizer que os blogs que permitem que outros internautas publiquem comentários também convertem-se em **hipertextos cooperativos** (Primo, 2003): “todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constroem e do próprio produto criativo em andamento” (Primo e Recuero, 2003, p. 2). Ou seja, o blog/texto não se reduz ao que o blogueiro escreve, mas também aos

⁷ Herring et al (2004) e Nardi et al (2004) discutem outras tipologias.

⁸ Tradução dos autores: O blog não é um mundo fechado, mas parte de um espaço comunicacional maior no qual vários meios, e comunicação face a face também podem ser usados. Blogs, portanto, se diferem de diários privados, sendo de natureza totalmente social.

comentários escritos por outros interagentes. Conforme Nardi, Schiano e Gumbrecht, (2004), os blogs tanto criam a audiência, quanto são criados por ela. Trata-se, pois, de uma relação recursiva.

Blogs then, are a studied minuet between blogger and audience. Bloggers consider audience attention, feedback, and feelings as they write. While bloggers do not always judge their audiences correctly, and may inadvertently write inappropriate or injurious posts, consciousness of audience is central to the blogging experience⁹ (p. 225).

Por outro lado, não se pode supor que a interação em um blog seja totalmente horizontal e democrática, onde inexistem relações de poder. O blogueiro publica seus posts no espaço principal da página e pode deletar ou moderar os comentários, e até mesmo desabilitar tal funcionalidade. Para Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004), a relação entre blogueiros e leitores é notadamente assimétrica.

De toda forma, é preciso reconhecer nos blogs um importante espaço conversacional. Efimova e Hendrick (2005) destacam as crescentes evidências sobre as estruturas sociais que vêm se desenvolvendo em torno dos blogs. Os autores avaliam que a própria formação de comunidades na “blogosfera” não é um processo aleatório, mas a prova da reunião de blogueiros em torno de interesses compartilhados.

Na mesma direção, Merelo et al (2004, p. 1) propõem que blogs são “on-screen renderings of communities of readers/writers, which establish long-running relationships; these communities include weblog owners/writers or editors, people that post comments to weblog stories, and silent but persistent readers, both of whom might have their own weblog¹⁰”.

Como se verá no decorrer deste trabalho, entendemos que blogs incorporam características de meios antecedentes e podem servir como espaços virtuais para a constituição de comunidades. Contudo, uma comunidade só se articula e se mantém através de interações mantidas no tempo, sendo que seus participantes apresentam um sentimento de pertença ao grupo e sentem-se responsáveis pela manutenção da comunidade.

Na verdade, a discussão sobre comunidades virtuais aparece logo nos primeiros estudos sobre a comunicação mediada por computador. Este trabalho pretende justamente investigar como comunidades virtuais podem se formar e interagir através de blogs. Além disso, quer dar prosseguimento ao estudo da conversação nessas interfaces. Esses dois temas (comunidade e conversação) começam apenas recentemente a atrair maior atenção das pesquisas sobre blogs, embora poucos ainda sejam os trabalhos empíricos sobre a matéria. Ora, se processos

⁹ Tradução dos autores: Blogs pois, são um minuetto estudado entre o blogueiro e a audiência. Os blogueiros levam em consideração a atenção, feedback e sentimentos da audiência enquanto escrevem. Enquanto os blogueiros nem sempre julgam corretamente suas audiências, e podem inadvertidamente escrever posts inapropriados ou ofensivos, a consciência da audiência é central na experiência da produção de blogs.

¹⁰ Tradução dos autores: Versões na tela de comunidades de leitores/redatores, que estabelecem relacionamentos duradouros; essas comunidades incluem donos/redatores e editores de weblogs, pessoas que comentam histórias de weblogs, e silenciosos mas persistentes leitores, ambos podendo ter seus próprios weblogs.

comunicativos podem ser mediados por blogs, é fundamental que se observe qual o potencial interacional desse meio, quais limitações são impostas aos intercâmbios online e como os interagentes se apropriam dessas características para interagir e desenvolver relacionamentos (novos ou atuais) no ciberespaço. Diante da demanda por novos estudos sobre tal temática, justifica-se o objetivo deste artigo em avaliar como os blogs podem servir como espaços para a conversação e manutenção de relações comunitárias.

A partir desses elementos, pode-se ultrapassar a visão que reduz blogs a páginas individuais na Web. Também apontado como uma fenômeno adolescente, hoje blogs avançam por sobre essas definições iniciais. Muitos são os blogs coletivos hoje mantidos na Web. Além disso, essa interface vem também sendo utilizada em contextos educacionais e organizacionais.

Os blogs na educação facilitam, segundo Gumbrecht (2004) o intercâmbio aberto de idéias e a ajuda mútua. No contexto organizacional, os blogs passam a ser utilizados como plataforma de gerenciamento do conhecimento (*Knowledge Management Systems*) em empresas¹¹, conforme Merelo et al (2004), já que viabilizam uma “filtragem” de informações disponíveis na Web. Conforme os autores, a informação flui mais facilmente em comunidades do que fora delas. Pode-se também acrescentar que além do uso de blogs em intranets organizacionais, para transformar o conhecimento tácito em conhecimento explícito, diversas empresas (como o próprio Google¹²) passam a publicar um blog público como estratégia de relações públicas.

Porém, não se pode supor *a priori* que um blog ou vários deles linkados entre si sejam uma comunidade, sem que se observe a qualidade das interações entre os interagentes. Ou seja, não se pode confundir uma comunidade virtual com seu ciberlugar, conforme alerta Jones (1997). Em outras palavras, não se pode pensar que um blog/espaço, por ter muitos visitantes diários, seja por si só uma comunidade.

Efimova e Hendrick (2005), ao estudar a emergência de espaços sociais compartilhados que emergem entre blogs (enquanto espaço), comparam as interações aí desenvolvidas à “vida entre edifícios”. A visibilidade das fronteiras dos espaços comunais de blogs podem ser aparentes (como na comunidade de blogs sobre tricô, estudada por Wei, 2004, que usam o recurso de NetRing para conectar todos os blogs participantes) ou muito sutis, dificultando tal percepção por não-membros. Os autores comentam que as fronteiras não são necessariamente óbvias, assim como um parque não precisa ter uma placa indicando que ali se reúne semanalmente uma comunidade de jogadores de xadrez.

A metáfora de “vizinhança” também é utilizada por Recuero (2004), para se referir às redes de blogs, nas quais emergem espaços de discussão e a construção de laços sociais. A autora (2003, p. 7) denomina essas redes de *webrings*:

...círculos de bloggeiros (sic) que lêem seus blogs mutuamente e interagem nestes blogs através de ferramentas de comentários. Os blogs são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do

¹¹ O uso dos blogs para esse fim é chamado de K-log (Knowledge log).

¹² <http://googleblog.blogspot.com/>

comentário dos posts entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos blogs.

Ainda que a argumentação da autora seja compartilhada por nós, o termo sugerido por Recuero pode gerar confusões, já que *webrings* surgem pouco tempo depois do lançamento da Web, ou seja, antes da popularização dos blogs. Trata-se de um serviço no qual se cadastram sites sobre um certo tema. Cada um desses sites utiliza uma pequena barra de navegação que leva o interagente para um site anterior, posterior ou mesmo de forma aleatória dentro todos aqueles registrados. Nesse sentido, poder-se-ia associar o termo “anel de blogs” à definição da autora. Por outro lado, Recuero (2004) reconhece que nem todo anel de blogs constitui um agregado de perfil comunitário. Como então identificar se um anel de blogs constitui uma comunidade?

A partir de estudos sobre comunidades virtuais e sobre a interação entre blogs, Efimova e Hendrick (2005) sugerem a observação dos seguintes indicadores para a definição da existência de uma comunidade de blogs: a) **trilhas de memes**: referências e idéias que atravessam diferentes blogs demonstram a influência da estrutura social por trás deles; b) **padrões de leituras de blogs**: a leitura continuada dos mesmos blogs e mesmo a relação das listagens de links entre blogs podem indicar laços comuns; c) **padrões de linkagem**: ainda que links possam ter uma grande variedade de usos e objetivos, eles podem mostrar o valor e recomendação de outros blogs a partir da percepção do blogueiro, como também a interconexão entre blogs; d) **conversações em blogs**: o conjunto de *feedback* que emerge a partir do post em um blog pode indicar o contexto compartilhado e um sistema de relacionamentos entre os interagentes; e) **indicadores de eventos**: a menção da participação nos mesmos encontros facilitam o fortalecimento de relacionamentos e mesmo o desenvolvimento de novas relações; f) **marcas “tribais”, espaços de grupo e diretórios de blogs**: os blogs podem apresentar certos indicadores de que compõem uma comunidade, como links para um mesmo diretório de blogs ou utilização do recurso de *webrings* (como discutido por Wei, 2004).

Será a partir desta proposta metodológica que avaliaremos no item 9 se os blogs reunidos no insanus (<http://www.insanus.org>) podem de fato ser considerados uma comunidade.

Finalmente, é fundamental que não se julgue apressadamente a existência de links de um blog a outro como prova de conversação ou interação comunitária. Hoje, muitos trabalhos que utilizam métodos de Análise de Redes Sociais (SNA) acabam por sugerir justamente tal paralelo. Moor e Efimova (2004) reconhecem a importância da emergente Ciência das Redes, mas apontam que esse ramo da matemática aplicada não é suficiente para a compreensão de K-logs e comunidades virtuais. Ainda que a SNA tenha sido criticada diversas vezes como “um método procurando uma teoria”, muitos são os resultados e gráficos significativos que ela pode oferecer, tendo em vista que diversas são as conexões que são explicitamente registradas na Web. Por outro lado, Lento, Welser e Gu (2006, p. 1) advertem:

...measuring ties by simply counting them is not enough because not all ties are equally effective indicators of a strong connection, which may itself be an indicator of community. More important than measuring ties is to measure ties that

have some underlying reason to affect behavior, in this case, ties that were likely to represent pre-existing relationships and ties to dedicated participants¹³.

E conforme lembram Lin et al (2006, p. 1), as comunidades na blogosfera emergem não pela navegação casual de qualquer internauta, mas em função da ação individual contínua de blogueiros.

To form a community, it is critical that individual bloggers become aware of each other's presence through interaction. We refer to this bi-directional property as "mutual awareness" of bloggers. (...) In a Web structure analysis, it is commonly assumed that if a page links to another page, the two are related to each other. A community of web pages is formed based on this "relevance". On the other hand, a blog community is based on mutual awareness amongst bloggers, which is only present as a result of bi-directional communication¹⁴.

Em trabalho anterior (Primo e Smaniotto, 2006), ao discutirmos o estudo quantitativo de Marlow (2004) sobre a conversação na blogosfera, criticamos a conclusão de que se um blog apresenta um link para outro tal fato poderia ser considerado um processo conversacional. Mais uma vez queremos insistir: a conversação via blogs/texto se dá entre internautas e não entre links. Uma comunidade é construída pela interação recorrente e compromissada entre interagentes e não simplesmente pela mera interconexão estática de blogs/espço.

3. Conversação em blogs

Analisamos anteriormente (Primo e Smaniotto, 2006) a tradição de Análise da Conversação e os problemas que emergem na investigação das conversações textuais no ciberespaço. No presente artigo, pretendemos apresentar novos elementos para o estudo dos processos conversacionais em e entre blogs.

Conversações em blogs ocorrem, conforme Efimova e de Moor (2005), quando um blog motiva o feedback de outro. Essa reação pode ocorrer na interface de comentários ou através de posts em outros blogs, utilizando links apontando para primeiro blog. Segundo os autores, enquanto os comentários apresentam uma dinâmica semelhante aos debates em fóruns, as reações via posts em outros blogs encompassa uma nova complexidade, já que a conversação espalha-se por diferentes blogs. Moor e Efimova (2004) lembram que Jenkins (2003) já chamava este último processo como "histórias da blogosfera" (*blogosphere stories*). Segundo este último autor, quatro são os tipos de posts encontrados no desenvolvimento dessas histórias:

¹³ Tradução dos autores: medir laços apenas contando-os não é suficiente porque nem todos laços são indicadores efetivos de conexão forte, os que pode em si ser um indicador de comunidade. Mais importante que medir laços é medir laços que tenham uma razão subjacente para afetar o comportamento, neste caso, laços que tendem a representar relacionamentos pré-existentes e laços a participantes dedicados.

¹⁴ Tradução dos autores: Para formar uma comunidade, é fundamental que blogueiros individuais estejam cientes da presença do outro através da interação. Nós nos referimos a essa propriedade bidirecional como "consciência mútua" dos blogueiros. (...) Em uma análise estrutural da Web, comumente assume-se que se uma página apresenta um link para outra página, as duas estão relacionadas entre si. Uma comunidade de páginas na web é formada baseada nessa "relevância". Por outro lado, uma comunidade de blog é baseada na consciência mútua entre blogueiros, o que acontece como resultado da comunicação bi-direcional.

a) **post de opinião**, no qual se define um tópico, normalmente incluindo links; b) **post de voto**, onde se concorda ou não com o anterior; c) **post de reação**, que traz uma resposta a um post específico em outro blog; d) e **post de resumo**, no qual um blogueiro resenha os posts de outros blogs sobre o tópico. A seguir, Jenkins¹⁵ descreve o processo:

Blogosphere stories most often start with an opinion type blog, usually reacting to something in mainstream media. Then, almost within hours several voters point to those original opinions giving either a negative or positive vote. Other opinion writers then add more to the story with reaction posts giving more than just a vote. Reaction posts react to an opinion posts, or to the voters. After sometime, a blogger will summarize what the story is about and draw together some of the opinions, reactions and note the voters. Voters then react to the summary and create another round of voting, reaction and opinion. A story usually ends with an online personality providing a summary of the story, reasonably even-handedly. However, some stories die without a final summation occurring¹⁶.

É preciso salientar, contudo, que nem toda conversação em blogs segue o modelo descrito por Jenkins. Na verdade, tal fluxo aplica-se principalmente para os blogs chamados de “filtros”, que reúnem e discutem notícias lidas em outros lugares.

Além da conversação com outros, Moor e Efimova (2004) afirmam que os blogueiros também desenvolvem um segundo tipo de conversação. A conversação com *self* é, em sua forma mais simples, uma narrativa pessoal que serve para articular e organizar o pensamento próprio no blog¹⁷. O diálogo consigo mesmo também ocorre quando o blogueiro retoma idéias anteriores, podendo inclusive explicitar as idéias anteriores através de links internos para posts anteriores¹⁸.

Através de uma investigação empírica que utilizou procedimentos quantitativos e qualitativos, Herring et al (2005) puderam observar que conversações ocorrem tanto nos blogs mais lidos em toda a Web (chamados de A-list) quanto naqueles com poucos leitores. A frequência e extensão da conversação além dos

¹⁵ No momento da escrita deste artigo, a página com o artigo de Jenkins não estava mais disponível no endereço original. No entanto, um arquivo daquela publicação pode ser encontrado em <http://web.archive.org/web/20030708194456/http://microdoc-news.info/blogger/2003/05/20.html> (acesso em 30 de agosto de 2006).

¹⁶ Tradução dos autores: Histórias da blogosfera normalmente começam em um blog de opinião reagindo a algo na mídia massiva. Então, em poucas horas diversos votantes apontam para aquelas opiniões originais dando um voto positivo ou negativo. Outros autores de opinião acrescentam mais à história com posts de reação fornecendo mais que um simples voto. Posts de reação reagem à posts de opinião, ou aos votantes. Depois de algum tempo, um blogueiro resumirá a história e reunirá algumas opiniões, reações e mencionará os votantes. Estes então reagem ao resumo e criam nova rodada de votos, reação e opinião. Uma história normalmente termina com uma personalidade da Web oferecendo um resumo razoável da história. Contudo, algumas histórias morrem sem um resumo final.

¹⁷ Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004) encontram na escrita de muitos blogs a prática de “escrever enquanto se pensa”. Embora a reflexão seja normalmente tomada como uma atividade solitária, a consciência da presença de uma platéia leva o blogueiro a considerá-la enquanto desenvolve sua argumentação.

¹⁸ Em uma análise mais ampla, é possível encontrar uma grande variedade na forma e extensão dos posts. Enquanto esse processos em blogs pessoais podem versar sobre os mais diferentes tópicos e apresentar variadas formas e intensidades, Moor e Efimova (2004) afirmam que em blogs corporativos (incluindo-se aí os K-logs) a voz individual se perde, dando lugar a pareceres mais estruturados e organizacionais.

padrões de linkagem variam segundo o o tópico do post¹⁹ e gênero do autor. Nos blogs da amostra estudada, blogs que traziam links recíprocos não o faziam apenas durante uma oportunidade. Tal dado demonstra quantitativamente a interconexão entre blogs e a ocorrência de conversações na blogosfera. Contudo, apesar de muitos debates serem ocasionalmente intensos, os dados quantitativos avaliados mostraram que conversações em blogs representam a excessão e não a regra. Em outro momento, Herring et al (2004) já haviam defendido que, apesar de um certo entusiasmo tanto da imprensa quanto da academia pelos processos conversacionais em blogs, a interação e a formação de comunidades a partir de blogs é menor do que se supunha.

Por outro lado, Mishne e Glance (2006) relatam que apenas os comentários representam entre 15% e 30% da blogosfera. Segundo criticam os autores, os estudos quantitativos de blogs vem dedicando-se, com pouquíssimas excessões, ao estudo dos posts, deixando de lado os comentários. Dessa forma, ignoram as conversações que ocorrem através dessa interface. Ou seja, quase um terço dos textos produzidos na blogosfera não são considerados por aqueles estudos.

Neste trabalho, pretendemos focar principalmente os comentários em blogs, ainda que outros recursos utilizados para a conversação na blogosfera sejam discutidos.

4. Recursos para a mediação de conversações na blogosfera

Os comentários em blogs são uma oportunidade única para a exposição pública das reações dos internautas, segundo Mishne e Glance (2006). Convencionalmente, a maioria dos sites recebe feedback através de e-mail ou formulários online. As primeiras home-pages utilizavam o limitado recurso “livro de visitas”. Contudo, os comentários ali registrados referiam-se a todo o site e não a algum texto em específico. Nos blogs, ao contrário, os comentários vinculam-se a um determinado post (sendo raras as exceções) e são visíveis a qualquer visitante. Os comentários são normalmente diretos, pessoais e são publicados sem moderação. O número de comentários em um blog, concluem os autores, repercute em sua popularidade, podendo atrair mais leitores, citações e links, além de servir de diagnóstico sobre a repercussão de um dado post ou do blog como um todo.

Os comentários a um determinado post, contudo, não continuam sendo publicados indefinidamente. Conforme Herring et al (2004), os posts costumam ser comentados apenas enquanto são recentes. Se o blog/programa tem como padrão apresentar os posts em uma cronologia inversa²⁰, posts mais antigos deixam de chamar a atenção daqueles que visitam o blog²¹.

Em uma observação empírica quantitativa que analisou uma grande quantidade de comentários, Mishne e Glance (2006) puderam comprovar a co-relação

¹⁹ Segundo as amostras avaliadas, blogs políticos atraíram maior converação que blogs católicos, que por sua vez traziam mais conversas que blogs escolares.

²⁰ O ordenamento segue o seguinte formato: do mais recente ao mais antigo. Os posts de semanas, meses e anos anteriores são organizados em arquivos temporais que precisam ser chamados através de um clique no link correspondente, o que em si é um custo a mais na navegação.

²¹ Por outro lado, *spammers* costumam enviar mensagens publicitárias para os posts mais antigos, na expectativa que os blogueiros não os apaguem por não revisá-los com a mesma freqüência que posts recentes.

entre a popularidade de blogs e o número de comentários. Por outro lado, algumas exceções encontradas merecem comentários. Alguns blogs com alto índice de leitura apresentaram baixo número de comentários. Esse fato se deve à moderação ou desabilitação de comentários, para que abusos sejam evitados. Em contraste, alguns blogs pouco populares continham um grande número de comentários. Ao observá-los, os autores reconheceram tratar-se de blogs mais íntimos (que costumam ser comparados com diários), que atraíam um pequeno grupo de amigos, ainda que bastante ativo. Porém, nem sempre os comentários referiam-se ao conteúdo dos posts, podendo tratar de outros assuntos de interesse dos interagentes. Finalmente, Mishne e Glance encontraram na amostra posts com um número expressivamente alto de comentários, o que ocorre normalmente em posts controversos ou naqueles que foram citados pela mídia massiva ou em outras fontes que geram alto tráfego (como o site de Webjornalismo Participativo Slashdot).

Alguns problemas com relação ao uso ou estudo dos comentários podem ser relatados. Reconhecendo a importância dos comentários como atividade social em blogs, Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004) afirmam que eles encontram-se tanto visualmente quanto retoricamente atrás da cena, por não estarem imediatamente disponíveis, sendo que precisam ser abertos para serem visualizados. Outra questão que deve ser considerada no estudo da conversação em blogs é o fato de muitos blogueiros não habilitarem a interface de comentários. Enquanto em seus primeiros tempos os blogs não ofereciam tal recurso, sendo por vezes necessário utilizar a funcionalidade de comentários fornecida por um terceiro, atualmente praticamente todos os blogs/programa fornecem tal recurso. Porém, como apontam Mishne e Glance (2006), alguns blogueiros preferem desabilitar a interface de comentários para evitar *flaming* e *spam*. Outros preferem moderá-los, ou seja, revisam todos os comentários antes de serem publicados.

Como as conversações na blogosfera podem dispersar-se por posts em outros blogs e janelas de comentários (não vinculadas ao post original), dois são os tipos de recursos que podem ser utilizados para interconectar²² tais interações: a) **tecnológicos** (links, permalinks trackbacks e janelas de comentários) e b) **lingüísticos** (sumários, citações, vocativos).

Os links são os recursos tecnológicos utilizados para interconectar blogs, posts e mesmo comentários. Eles podem ser externos, apontando para outra página na Web, ou mesmo internos (conectando para um post próprio anterior no mesmo blog). Além disso, os blogs/programa oferecem links com funcionalidades bastante específicas. Como os blogs são atualizados frequentemente, o link para o blog/espaco pode ser de pouco auxílio, pois o post referenciado pode já estar em outro ponto da página inicial ou mesmo nos arquivos do blog. Os *permalinks* (“links permanentes”), portanto, oferecem um endereço específico para cada post. Dependendo da escolha do blogueiro, esse tipo de link pode estar vinculado à data ou título do post, ou simplesmente à palavra “permalink”. Já os *trackbacks* permitem a uma terceira pessoa registrar o link do post em seu próprio blog, onde este último comenta aquele post. Esse recurso facilita tanto ao blogueiro quanto a outros interagentes tomarem conhecimento que a conversação “escorreu” para outro blog/espaco e texto. Apesar de ser um recurso bastante útil, ele é pouco usado. Poucos são os blogueiros que

²² Moor e Efimova (2004) propõem que esses artifícios funcionam como “cola conversacional”.

conhecem sua funcionalidade. Além disso, por ser um “protocolo social”, um “acordo de cavalheiros”, ou seja, não é gerado automaticamente, depende da ação explícita daquele que faz a referência alhures. Ou seja, o terceiro precisa ter interesse em utilizar o recurso de *trackback*, se ele estiver disponível no blog citado.

Já os recursos lingüísticos de resumo (*summary*) e citações foram investigados por Moor e Efimova (2004). De acordo com esses autores, o uso do resumo em posts é bastante alto. Essa estratégia visa dar um panorama de uma discussão anterior. A rigor, serve para contextualizar a fala do blogueiro. Já as citações textuais diretas mostram uma preocupação em dar crédito a outros. Conforme Moor e Efimova, normalmente cita-se o nome do autor daquela opinião e utiliza-se itálico, recuo ou cor para distinguir a citação do texto do próprio blogueiro. Finalmente, é ainda importante acrescentar o uso de vocativos como recurso lingüístico para conectar conversações, principalmente na janela de comentários. Considerando que muitas são as conversações que podem aí ocorrer, mesmo que sem vinculação direta com o tópico do post, e como diversas são as pessoas interagindo, os vocativos utilizados no início do texto do comentário têm a função de indicar a quem se dirige aquela resposta. No limite, pode-se considerar que o vocativo funciona como um “link retórico” interno, mesmo que a remissão não utilize a criação de um link em HTML.

5. Como se diferenciam as conversações na blogosfera?

Analisados os recursos tecnológicos e lingüísticos que dão suporte às conversações em e entre blogs/texto, cabe agora contrastar esses processos interativos com aqueles mantidos em outros contextos e através de outras tecnologias.

Enquanto em encontros face a face as respostas (incluindo aquelas não-verbais) são percebidas instantaneamente, em blogs não existe a expectativa de que as reações sejam recebidas em um tempo próximo ao da publicação de um post ou comentário. Além disso, é preciso visitar o blog para se acompanhar a conversa assíncrona. Em alguns casos, o blogueiro avalia cada comentário, antes de ser publicado, o que confere atrasos à conversação. Outros interagentes preferem desabilitar a funcionalidade de comentários. Enquanto para alguns esses expedientes seriam limitações impostas à interação, para certos blogueiros isso seria justamente a vantagem dessa interface. Baseando-se em dados qualitativos, Nardi, Schiano e Gumbrecht (2004) relatam que alguns entrevistados consideraram os debates em blogs “mais civilizados” que em listas de discussão, nas quais *flames* são freqüentes. Tais blogueiros também destacaram o fato de poderem ser menos “responsivos” do que seriam em mensageiros instantâneos (como MSN, ICQ), no telefone ou em encontros face a face — situações em que as respostas imediatas são esperadas. Diante desse fato, Gumbrecht (2004) considera os blogs como “espaços protegidos”, que podem resguardar os blogueiros da interação social imediata e necessária.

Moor e Efimova (2004), analisando empiricamente os processos argumentativos nas interações em blogs, contrastam a forma distribuída das conversações em blogs àquelas mantidas em listas de discussão. No primeiro contexto, a conversação pode distribuir-se através de diferentes blogs. Em muitos casos, o blogueiro precisa buscar reações a um post seu em outros blogs através de trackbacks, por exemplo. Como cada post tem seu próprio título, nem sempre

percebe-se prontamente que trata-se de resposta a algum texto publicado em outro lugar. Em uma lista de discussão, por outro lado, a conversação ocorre através da distribuição de mensagens por um mesmo mecanismo. Os títulos das mensagens de um dado debate são normalmente mantidos. Enquanto listas de discussão e fóruns apresentam uma estrutura em árvore, através da qual *threads* podem ser facilmente recuperados, as interações distribuídas em blogs, segundo Moor e Efimova, constituem “conversações hipertextuais”.

Quanto ao tempo que separa cada intervenção, os mesmos autores afirmam que tais intervalos são normalmente menores em listas de discussão por seguirem o modelo *push*, ou seja, cada mensagem é “empurrada” a todos os assinantes. Nos blogs, por outro lado, o modelo é *pull*, isto é, deve-se visitar a página para a leitura dos textos²³, embora os debates em blogs possam ganhar dinamismo diante de polêmicas, por exemplo.

Apesar desse contraste, não se pode supor que o blog seja um meio completamente inovador, que não incorpora herança de meios e gêneros que o antecederam. Na análise das interações em blogs pode-se reconhecer o fenômeno midiático de “remediação”. Conforme propõe Bolter (2001), a remediação ocorre quando um novo meio toma emprestado características de um anterior. É como se fosse uma competição cultural entre tecnologias²⁴. A partir desse entendimento, pode-se apontar que tanto os gêneros de blogs/texto quanto os recursos dos blogs/programa são devedores de formas midiáticas anteriores.

Como se comentou, muitos autores defendem que blogs podem lembrar diários íntimos. Mas este não é o único antecedente que pode ser apontado, segundo Herring et al (2004). Conforme os autores, blogs “filtro” com comentários pessoais sobre eventos atuais lembram editoriais ou cartas do leitor publicados em periódicos impressos; K-logs atualizam o expediente de manter relatórios com observações e referências sobre uma certa área do conhecimento; blogs de viagens, ainda que menos populares, parecem-se com diários de viagem ou álbuns de fotografias; e *memory blogs*, onde o autor coleta informações para uso futuro, são usados como blocos de *post-it*; já as conversações em blogs funcionariam como a troca de cartas. Herring et al entendem que os blogs mantêm características das páginas pessoais (home-pages) — por trazerem informações pessoais e demográficas de seus autores—, além de fóruns de discussão assíncrona. Portanto, os autores defendem que os blogs são uma forma híbrida de gêneros pré-existentes.

Com essa análise, Herring et al (2004) sugerem que os blogs servem de ponte entre as páginas pessoais e interfaces assíncronas de discussão. A figura 1 ilustra esse *continuum* a partir de três dimensões: frequência de atualização, simetria nos intercâmbios comunicativos e características multimídia.

²³ O uso de RSS (Real Simple Syndication) e programas “agregadores de notícias” oferecem a adaptação do modelo *push* a blogs (ver Primo e Smaniotto, 2006).

²⁴ Segundo Bolter (2001), o novo meio pode reorganizar o espaço cultural do meio mais antigo. Em outras palavras, os meios de comunicação mais recentes podem tanto herdar e se apropriar de elementos de seus predecessores quanto atualizá-los.

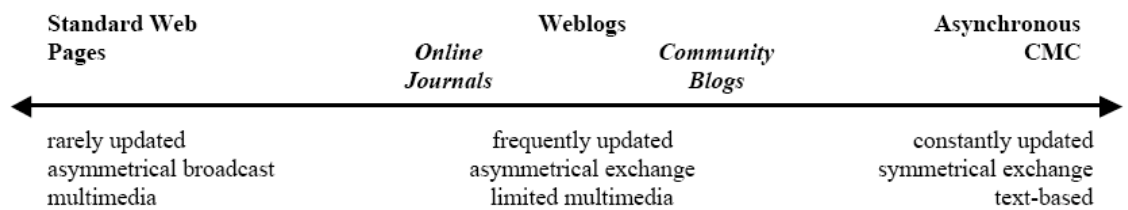


Figura 1: Weblogs em um *continuum* entre webpages comuns e comunicação assíncrona mediada por computador
 Fonte: Herring et al, 2004, p. 10

A partir das discussões e do referencial apresentado até agora, as próximas seções deste trabalho passam a se dedicar ao estudo qualitativo das conversações e dos traços comunitários dos blogs do insanus.

6. Procedimentos metodológicos

Em artigo anterior (Primo e Smaniotto, 2006), analisamos a evolução de uma conversação no insanus que percorreu vários blogs, posts e envolveu diversos comentaristas. Para se assegurar a compreensão deste trabalho, aquela conversação será aqui apresentada de forma resumida, acrescentando uma representação gráfica do desenvolvimento daquela interação. A partir disso, novas discussões serão encaminhadas e um estudo sobre os traços comunitários do *insanus* será apresentado.

A comunidade de blogs insanus foi escolhida por sua organização, dinamismo e por congregar diversos alunos e ex-alunos da Faculdade de Comunicação da UFRGS (o que facilitou a realização do grupo focal). Na época, o insanus vinha gozando de boa cobertura da mídia tradicional, o que demonstrava a relevância do grupo.

Em abril de 2005, quando a amostra foi selecionada, o insanus contava com:

16 blogs individuais: **Big Muff**, de Bruno Galera; **Tripa Nelas Tudo / Cardoso**, de André “Cardoso” Czanorbai; **Dois Uísque**, de Diego “Bituca” Salgado; **Filisteu**, de Francisco Araujo da Costa; **Entre os Cátaros**, de Marcelo Firpo; **Gabinete Dentário**, de Alexandre Rodrigues e Luzia Lindenbaum; **Narrativas de Niil**, de Hermano Freitas; **Martelada**, de Marcelo Träsel; **A Vida Mata A Pau**, de Eduardo Menezes; **Mujique**, de Saulo Szinkaruk; **Offset 75**, de Carol Bensimon; **Samjaquimsatva**, de Renato Parada; **Rancho Carne**, de Daniel Galera; **Sinye**, de Vanessa Wozniaki; **Vertigo**, de Gabriel Pillar; **Viper Rum**, de Caroline Andreis;

três blogs coletivos: **A Nova Corja**, de Walter Valdevino Oliveira Silva, Rodrigo Alvares e Carlos Bencke; **Cove** (que inicialmente apenas vendia camisetas), de Elvis Branchini, Eduardo Menezes e Antenor Savoldi; **Conversas Furtadas** (que transcreve fragmentos de conversas escutadas nas ruas, elevadores, etc.), escrito por todos os participantes do insanus, com contribuições de outros internautas;

um blog “institucional”: **Metablog**, escrito por Gabriel Pillar sobre o próprio insanus.

O *insanus*, em seu endereço inicial²⁵ (<http://www.insanus.org>), apresenta uma home-page que o grupo chama de “capa”. Ela funciona como porta de entrada, lista todos os blogs da comunidade e anuncia os últimos posts. O layout dos blogs/texto não precisa seguir nenhum padrão imposto. A única regra é que esteja sempre à vista o logotipo da comunidade com um link para a capa. A mesma liberdade pode ser utilizada para se listar os blogs no *blogroll*. Ninguém é obrigado a citar todos os colegas da comunidade, sendo que sites e blogs de fora também podem figurar nestas listas.

Para esta pesquisa foram coletados todos os posts e respectivos comentários dos blogs do *insanus*, no período de 22 de março a 22 de abril de 2005. Desse conjunto de dados, uma determinada conversação que envolveu vários blogueiros do *insanus* e outros comentaristas foi selecionada para a análise.

Durante o mês de maio de 2005, foram enviados questionários por e-mail com perguntas abertas para os participantes da comunidade, para que falassem sobre seus próprios blogs. Do universo de dezesseis blogs individuais, 14 responderam ao questionário, além de um colaborador de um blog coletivo: Walter Valdevino Oliveira Silva, do A Nova Corja. No dia 7 de junho de 2005, os participantes foram convidados a participar de um grupo focal, realizado no Laboratório de Interação Mediada Por Computador (LIMC) da UFRGS. Participaram da entrevista: Gabriel Pillar, Carolina Bensimon, Diego “Bituca” Salgado, Marcelo Träsel, Rodrigo Oliveira Alvares, Saulo Szinkaruk e Francisco Araujo da Costa. O presente trabalho analisa diversos dados coletados através dos questionários e do grupo focal que não haviam sido relatados no artigo anterior. Além disso, um novo questionário foi enviado por e-mail em agosto de 2006, buscando avaliar as modificações que ocorreram no *insanus* no período que separou os dois trabalhos desta pesquisa.

7. A conversação no *insanus*

Apresenta-se a seguir uma versão resumida da conversação analisada em nosso artigo anterior e apresenta-se uma nova representação gráfica da evolução do processo. Para essa análise, observamos posts, comentários e o uso de permalink e trackback durante o desenvolvimento da conversação.

A conversação parte do post que Carol Bensimon publicou em seu blog (Offset75), no dia 19 de abril de 2005 às 17:00h²⁶. Naquele período, o cardeal Joseph Ratzinger acabava de ser eleito Bento XVI. Carol postou uma imagem antiga do novo Papa, usando uniforme da juventude nazista e comentou que não gostava de alemães. Como na época o blog de Bensimon não permitia comentários, Marcelo Träsel (que é descendente de alemães) publicou sua resposta em um post de seu próprio blog, o Martelada, no mesmo dia às 20:07h. No Martelada os comentários são permitidos e este *post* gerou 31 manifestações, que se dividiram em vários temas. Quando Bensimon descobre que está sendo comentada no Martelada, faz um novo *post*, na quarta-feira, 20 de abril às 14:20h, e deixa um *trackback* avisando os visitantes do Martelada de que o Offset75 fez referência a ele. No novo post, Carol Bensimon

²⁵ Cada blog acresce seu título logo após esse endereço básico. Por exemplo, <http://www.insanus.org/martelada>.

²⁶ <http://www.insanus.org/offset75/arquivos/008274.html>

busca apoio no *post* de Caroline Andreis no *Viperrum*, em 19 de abril de 2005, em que ela escreve: “Alemão - Só digo uma coisa sobre esse novo papa: alemães não têm sentimento. Não sabem se expressar. A única coisa boa que fazem é misturar doce com salgado. E isso os africanos fazem de forma mais forte e refrescante”. O *Viperrum* admite comentários e recebe 21 reações a esse *post*. Quando alguns visitantes contestam Andreis, ela explica a intenção do *post* e desenvolve a idéia na janela de comentários, cujo texto torna-se maior do que o próprio *post*²⁷. Enquanto isso, os comentários na janela do Martelada continuam. Um interagente que utiliza o apelido Carmencita nota o *trackback* e manda um recado para Bensimon: “Está bem, querida! Já que você esclareceu o seu pensamento, não vou mais usar ‘preconceituosa’ e ‘xenófoba’. A propósito, você é ‘maria-vai-com-as-outras’?”. Esta conversação envolveu *posts* em três blogs e em duas janelas de comentários simultaneamente. É importante salientar que nem todos os comentários relacionavam-se especificamente ao tópico abordado por Carol Bensimon. Apresenta-se a seguir os diferentes temas abordados na mesma janela de comentários do Martelada: se os alemães se sentem culpados pelo holocausto; se salsichas alemãs são as melhores; dificuldades no aprendizado da língua alemã; ter ou não ter um blog; a boa memória de Hermano; por que aquele *post* curto gerou mais comentários do que o *post* anterior, em que Träsel relatava sua pesquisa sobre as biografias dos outros papas de nome Bento; a erudição de Mojo.

A figura 2 ilustra o desenvolvimento da conversação analisada. Os retângulos pretos representam os *posts* nos blogs e os retângulos brancos os comentários no Martelada. Os comentários agrupados fazem menção ao mesmo assunto, e as setas apontam para qual comentário anterior está respondendo.

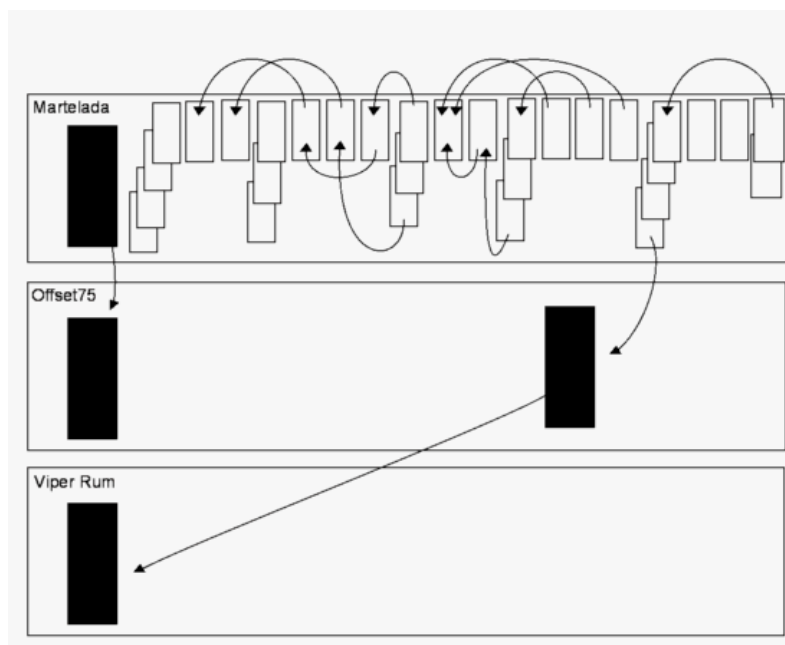


Figura 2: Fluxo de conversação no insanus

²⁷ O *post* original teve 218 caracteres e o comentário da mesma autora, 943 caracteres.

8. Leitura e escrita no insanus

Para compreender-se como se forma a rede de comunicação dentro da comunidade insanus, uma das questões do primeiro questionário enviado por e-mail solicitava que cada blogueiro listasse quais blogs do grupo costumava ler com frequência. Estas informações foram organizadas na tabela 1. Cada respondente foi listado horizontalmente. Na vertical encontram-se o título dos blogs lidos. Quando o blogueiro respondeu genericamente que “lê todos”, sua linha foi preenchida pelo sinal gráfico “o”. Quando houveram citações nominais aos blogs dos colegas, as mesmas foram indicadas com “X”. Analisando-se a tabela pode-se observar que grande parte dos blogueiros se lê mutuamente.

TABELA 1
Leitura de blogs entre os participantes do insanus

	Big Muff	Tripa Nelas Tudo	Dois Uisque	Filipe Uisque	Entre os Cátaros	Narrativas de Niil	Martelada	A Vida Mata A Pau	Mujique	Salmiquimsatva	Rancho Carne	Sinye	Verdigo	Viper Rum	Nova Corja	Comersas Furtadas
Big Muff	o															
Tripa Nelas Tudo		o														
Dois Uisque			o													
Filipe Uisque				o												
Entre os Cátaros					o											
Narrativas de Niil						o										
Martelada							o									
A Vida Mata A Pau								o								
Mujique									o							
Salmiquimsatva										o						
Rancho Carne											o					
Sinye												o				
Verdigo													o			
Viper Rum														o		

Mas qual é o valor que os blogueiros dão para sua audiência? Antes de escrever um post, ele leva seus leitores em consideração? Estas questões foram discutidas no grupo focal. Inicialmente, boa parte do entrevistados procurou dar a entender que escreve apenas por prazer pessoal.

Nos primeiros minutos de discussão, Diego Salgado declara que não pensa no público enquanto escreve e Marcelo Träsel enfatiza “eu não escrevo pra gente medíocre. Quem não entender as minhas piadas que se dane. Se não quiser, não

precisa voltar no blog (...) um blog com trezentos leitores já tá mais do que bom”. Salgado acrescenta “o lance de entrar mais gente ou não no blog é indiferente (...) se dois ou duzentos lerem, o efeito é o mesmo”. Rodrigo Alvares completa “Pra mim é sempre estranho, porque eu nunca penso em escrever pra ninguém (...) mas isso não tira da pessoa a responsabilidade pelo que ela publica”.

Com o avanço do debate, o grupo acaba por revelar o interesse em buscar a atenção e resposta de seus leitores/interagentes. Quando Caroline Bensimon comenta que voltou a habilitar os comentários no seu blog, justifica: “por que senão dá uma sensação de que ninguém está lendo”. Com a concordância do grupo, Träsel acrescenta: “quando tu põe um texto e ninguém comenta dá uma frustração”. Pillar aproveita para perguntar aos colegas se os outros fazem posts especialmente para gerar comentários, ao mesmo tempo que relata utilizar essa estratégia. Os outros concordam que esporadicamente geram polêmica apenas para aumentar o número de comentários.

Mais tarde, o próprio Gabriel Pillar levanta uma questão sobre a capa do *insanus*. Na página inicial do grupo, aparecem pequenos resumos dos seis últimos posts nos blogs do *insanus*. Cada novo post entra no topo da lista, excluindo automaticamente o mais antigo. Pillar explica que o tempo médio de permanência dos posts na lista é de duas horas e que o número de visitantes dos blogs aumenta muito durante esse período de exposição. Ele então confessa que utiliza uma ferramenta do blog/programa para agendar a entrada de posts ao longo do dia, ficando mais tempo na capa e atraindo assim mais leitores: “colocar dois posts seguidos é desperdício de capa!”. Francisco da Costa concorda com o agendamento de posts: “eu não quero deixar o blog abandonado. Não quero que as pessoas entrem e achem a mesma coisa de antes”. Por isso, conta que já deixou vários posts programados para entrar em um período em que esteve viajando. Träsel reconsidera: “a gente escreve pra ser lido, mesmo. Ninguém escreve pra nada. Ainda mais escrevendo a sério como eu acho que a gente faz no *insanus*”.

Ao serem questionados sobre qual de seus posts obteve mais comentários, todos concordaram com Träsel de que “as coisas pessoais dão muito mais comentários”. Ele contou que o seu recorde foram aproximadamente cinquenta comentários em um post onde ele discutia a nova armação dos seus óculos. Gabriel Pillar comenta que um de seus posts, feito há mais de um ano, ainda recebe comentários: “são pessoas que entram pelo Google”. Alguns possuem uma ferramenta que avisa quais foram os últimos comentários. Esses sabem sempre que um post antigo é comentado. Outros, como Saulo Szinkaruk, preferem acompanhar apenas o que é comentado nos posts da página inicial do seu blog: “depois que saiu da página principal eu não olho se teve mais comentários ou não”.

Quanto às alterações no texto de posts antigos ou na janela de comentários, todos concordam que apenas apagam mensagens de *spam* e arrumam erros gramaticais. Francisco da Costa explica que nos comentários “eu só arrumo erros de português quando o cara é meu amigo, pra ele não passar vergonha”. Quando precisa corrigir uma informação errada, prefere fazê-lo no mesmo post, colocando um risco acima da informação errada e escrevendo ao lado o dado correto. Já Pillar prefere fazer um novo post retificando a informação.

Finalmente, analisando-se os blogs/texto quanto ao gênero dos posts, a maior parte discute fatos cotidianos ou notícias da grande mídia, com passagens eventuais sobre a vida pessoal dos autores. O único blog que fugia à regra era o de Diego Salgado, o hoje extinto Dois Uísque, que apresentava uma proposta puramente literária. Entre os blogs individuais atualmente em atividade no insanus, o mais temático deles é o da quadrinista Chiquinha, que usa os posts para divulgar seus desenhos e comentar assuntos relacionados com o mundo dos quadrinhos. Já os blogs coletivos apresentam temas bem definidos: A Nova Corja trata de política; Conversas Furtadas reproduz fragmentos de conversas escutadas nas ruas; Cove é uma cooperativa de produção e venda de camisetas; Garfada é um blog culinário; Impedimento comenta apenas futebol; e Mondo Estudo discute as mais recentes pesquisas científicas.

9. *Insanus como comunidade*

Até o momento estamos nos referindo ao insanus como uma comunidade de blogs. Mas tal referência é correta? Para responder a essa questão, utilizaremos a discussão de Efimova e Hendrick (2005), discutida anteriormente. A partir dos artefatos listados pelos autores, analisa-se a seguir os traços comunitários do insanus:

a) **posts meme**: a conversação analisada se encaixa neste conceito, onde a discussão sobre alemães começou com um post e se espalhou para outros blogs. O tema da página inicial da comunidade é uma sugestão de tema, que pode ser seguida ou não pelos blogueiros;

b) **padrões de leitura**: Efimova e Hendrick propõem analisar-se estes padrões através de blogrolls e assinaturas de RSS. Por outro lado, entendemos que o blogroll não indica necessariamente as leituras de um blogueiro, e muito links são colocados apenas por favor ou educação e nunca são acessados²⁸. Mesmo assim, podemos observar no grupo insanus a ocorrência de vários links para blogs de colegas do grupo em praticamente todos os participantes, conforme apontado na tabela 1;

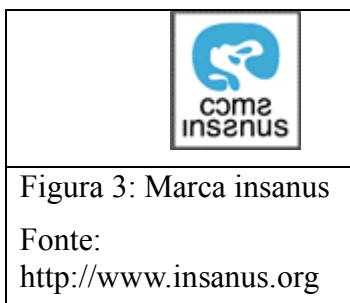
c) **padrões de linkagem**: durante nossas observações e na conversação analisada foi possível identificar referências ou recomendações dos mesmos endereços (incluindo de outros blogueiros do insanus) nos posts e em blogrolls;

d) **indicadores de eventos**: grande parte dos participantes do insanus residem em Porto Alegre e estudam ou estudaram na mesma universidade. Além disso, os entrevistados declararam na entrevista em grupo que costumam se encontrar em bares para conversar. Esse relacionamento pode ser confirmado na galeria de fotos disponibilizada no insanus, onde vários blogueiros aparecem confraternizando em

²⁸ Baseando-se no trabalho de Walker (2002) sobre a economia de links na Web, Primo e Recuero (2004) explicam aquele procedimento: “um ‘blogueiro’ recebe na janela de comentários a informação de que o visitante linkou aquela página em seu próprio blog e solicita a mesma cortesia em retorno”. Ou seja, a intenção de ambos é aumentar o fluxo de visitas em seus blogs, a partir do aumento de links que apontam para eles. Logo, um link em um *blogroll* não garante que dois blogueiros tenham um relacionamento entre si.

eventos sociais²⁹; e) **marcas tribais**: a marca utilizada pelo insanus (FIG. 3) pode sofrer variação de cor e posicionamento, mas é apresentada em todos blogs;

f) **conversa o nos blogs**: a conversa o descrita anteriormente demonstrou a ocorrência dessa forma interacional no insanus.



Enfim, de acordo com a análise conduzida até este momento, foi possível comprovar o sentimento e organiza o de comunidade do insanus, onde os participantes discutem interesses compartilhados, sugerem t picos, listam alguns ou todos colegas em seus blogrolls, fazem referências uns aos outros em seus posts, conversam entre si, reúnem-se presencialmente e utilizam marcas de identifica o tribais em seus blogs. A maior parte dos participantes também convive em situa es presenciais. Marcelo Tr sel definiu o grupo como “uma extensão de uma comunidade que já existe entre a gente”.

Mesmo que Gabriel Pillar reserve para si o direito de escolher sozinho quem pode ou não participar da comunidade, praticamente todas as outras decisões são tomadas em consenso com o grupo. Para tanto foi criada uma lista de discussão, onde os autores discutem desde assuntos pessoais até qual será o novo tema que estampar  a capa da comunidade.

Sobre a liderança desempenhada por Gabriel Pillar, o criador do Insanus, e seu poder de tomar a decisão final, Rodrigo Alvares opina: “ s vezes, em sites de colabora es assim esparsas e externas, volta e meia tem que ter uma ordem de cima, de uma pessoa, de duas pessoas”, Saulo concorda: “O insanus   uma democracia que tem um dono, o Gabriel. Eu acho ótimo que seja assim, faz com que as coisas, de alguma maneira, andem” e Tr sel completa: “o pessoal tem poder de veto em algumas decisões”.

10. Motiva es, rela es comunitárias e comentários no insanus (dados da segunda fase da pesquisa)

Em agosto de 2006, durante a finaliza o deste artigo, buscou-se avaliar a evolu o da comunidade insanus. Para tanto, novas observa es e análises foram realizadas buscando-se maior aprofundamento sobre motiva es em se ter um blog, o uso da interface de comentários e características comunitárias do insanus.

Certos blogs mudaram de nome, alguns saíram do insanus e outros foram incluídos. Entre os blogs que continuam na comunidade estão: Alexandre Rodrigues

²⁹ Segundo Efimova e Hendrick, encontros presenciais ajudam a desenvolver o sentimento de comunidade. Entretanto, quer-se aqui defender que os encontros presenciais n o s o condi o necessária para a constitui o de uma comunidade virtual.

(antigo Gabbinete Dentário), Parada (antigo Samjaquimsatva), Carol Bensimon (antigo Offset75), Hermano (antigo Narrativas de Nill), Martelada, Menezes (antigo A Vida Mata a Pau), Mujique, Firpo (antigo Entre os Cátaros), Stills (antigo Sinye), Vertigo e Cove. Os blogs iniciados na comunidade depois da primeira fase da pesquisa foram: Cavinato, Chiqsland!, Verdes Fritos e Antenor. Os que participaram da primeira fase desta pesquisa e abandonaram o insanus são: Big Muff, Tripa Nelas Tudo, Dois Uísque, Filisteu, Racho Carne e Viper Rum. Além do A Nova Corja e do Conversas Furtadas, os novos blogs coletivos são: Garfada, Impedimento e Mondo Estudo. Além do blog institucional Metablog, Podcast agora aparece listado.

Novos questionários foram enviados para a lista de discussão do insanus, do qual ainda participam os blogueiros que saíram do domínio insanus.org. Nesta fase, 9 blogueiros responderam as questões submetidas: Vanessa Wozniaki, Saulo Szinkaru, Eduardo Menezes, Marcelo Träsel, Gabriel Pillar, Marcelo Firpo, Caroline Andreis, Francisco Araujo da Costa e Daniel Galera. Os dois últimos mantêm atualmente seus blogs/texto em novos blogs/espço. Caroline Andreis encerrou seu blog por falta de tempo para atualizá-lo. Mesmo que estas pessoas já não tenham mais blogs vinculados ao insanus, os três seguem comentando os blogs dos parceiros, participando da lista de discussão da comunidade e encontrando os amigos do grupo em reuniões presenciais. Nesse sentido, entendemos que tais blogueiros seguem fazendo parte da comunidade em virtude de seus padrões interativos.

Quando questionados sobre o que mudou na comunidade desde a última entrevista, a maior parte das respostas aponta que, apesar da rotatividade dos membros, o insanus permanece basicamente o mesmo. Vanessa Wozniaki declarou: “O insanus nao mudou muito desde o ano passado, mas certo que o Cardoso, os Galera e o Cisco fazem falta desde que saíram para uma carreira solo”³⁰. Eduardo Menezes acrescenta: “Basicamente mudou grande parte do staff. Gente nova. Acredito que uma consolidação de blogs coletivos também é uma marca desse periodo mais recente”. Marcelo Firpo conclui que “não mudou muita coisa, não”.

Sobre as motivações que os levam a manter seus blogs, a principal razão apontada foi o da importância do blog como ferramenta de comunicação. Marcelo Träsel declara: “o Martelada funciona como uma espécie de lembrança de que eu existo a vários colegas de profissão que freqüentemente me arranjam *frilas*. Tenho certo receio de perder esse canal, se encerrar o blog”. Daniel Galera afirma que “é mais um canal de comunicação que tenho com meus amigos e leitores”. Já Eduardo Menezes justifica que “Manter o blog bem acessado e com um numero de leitores difusores de informação faz com que ele seja uma excelente plataforma”. Vanessa, que se mudou para a Inglaterra completa: “Ja pensei em deletar meu blog, mas recebi pedidos de amigos para que nao o fizesse. Dizem que parece me manter mais proxima e me agrada manter esse laço”.

Quando questionados se o insanus é uma comunidade, os participantes hesitaram. Na entrevista presencial coletiva realizada em 2005, os participantes se dividiram. Francisco Araújo foi categórico ao afirmar que o insanus não é comunidade. Gabriel Pillar insistiu que sim. Saulo afirmou que o vínculo que os une é que todos conhecem Gabriel Pillar. Marcelo Träsel, por sua vez, declarou: “Pode ser

³⁰ Mantemos aqui a forma original das respostas recebidas, mantendo erros de ortografia e gramaticais, gírias, etc.

uma extensão de uma comunidade que já existe entre a gente”, pois a maioria dos participante já se conhecia antes do insanus. Já no questionário enviado em 2006, o sentimento de comunidade é unânime, mas destacam a importância da lista de discussão para a coesão do grupo. A lista, que foi criada inicialmente para administrar a comunidade e escolher qual seria o próximo tema da capa, é hoje o principal meio de comunicação entre os participantes.

Sobre o insanus ser ou não uma comunidade, Vanessa defende que:

O Insanus é um grupo de pessoas. Nem sempre de conhecidos, nem sempre com os mesmos interesses. Cada um é um, mas com uma certa iniciativa de troca. Eu vim a conhecer o [novo membro] Parada na lista, com a insistência dele em ajustar todos os fusos horários de todos os blogs. A lista do insanus é um instrumento muito bom, porque nos aproxima um pouco mais. Os antigos Insanus ainda estão lá e também alguns amigos de amigos de amigos insanus que não têm blog nenhum mas querem estar por dentro dos assuntos. As vezes prefiro a lista que os blogs em si.

Francisco Araújo concorda: “Bem, eu saí do Insanus, assim como outras pessoas, mas sigo na lista de discussões do grupo, assim como essas outras pessoas (Daniel, Bruno, Cardoso). A lista segue ativa, inclusive com participação de pessoas que nunca tiveram blog no Insanus, então se por ‘comunidade’ entende-se ‘grupo de amigos com interesses em comum’ e ‘fórum para se receber 100 mensagens ao dia’, então o Insanus é uma comunidade. Marcelo Träsel conclui:

Considero uma comunidade, porque temos histórias de vida e interesses semelhantes, saímos juntos, passamos o dia trocando mensagens pela lista de discussão. Meus melhores amigos estão entre os atuais ou ex- integrantes do insanus.org. Embora eu não conheça alguns dos novos participantes, já tivemos contato por correio eletrônico e messenger e prevejo que logo os conhecerei pessoalmente. Mais cedo ou mais tarde serão convidados para alguma festa ou algo assim.

Sobre os comentários que recebem em seus blogs, os entrevistados se dividem entre os que os consideram uma importante fonte de feedback e os que não acham este um canal de maior importância para a comunicação. Saulo Barbosa os considera fundamentais: “Os comentários não são apenas FEEDBACK dos leitores. Eles são a extensão do post, o anexo, o adendo, a parte 2, etc. Acho eles essenciais, tanto como escritor como quanto leitor de blogs”. Marcelo Träsel afirma que “Posso contar que alguém vai aparecer para responder, ou ao menos indicar um caminho para encontrar a resposta, se eu escrever um post perguntando. (...) Fora isso, é divertido discutir e às vezes até ofender leitores nos comentários. (...) É como um jogo”. Marcelo Firpo entende que “Eles são a forma mais clara, ainda que não a única, de interatividade”. Eduardo Menezes, contudo, afirma que “Tempos atrás dava mais importância para eles, mas hoje, sei que um texto de convencimento e fidelização do leitor não é, necessariamente, um texto bem comentado”. Já Daniel Galera, que agora mantém seu blog fora do insanus, comenta que não encontra razões para habilitar os comentários: “Cansei de ter comentários no meu blog há muito tempo, desde que ainda o hospedava no Insanus. Pessoalmente, os comentários me cansam um pouco. Prefiro retorno dos leitores realizado por email mesmo, ou através de links e trackbacks de outros blogs. Mas comento nos blogs dos outros regularmente. Só não me sinto muito à vontade com esse canal aberto no meu próprio blog. Comentários,

hoje em dia, deixaram se der obrigatórios num blog, tornaram-se uma questão de preferência pessoal”.

11. Considerações finais

Os primeiros estudos sobre a blogosfera voltavam seu foco para as facilidades da publicação individual via blogs/programa e para os blogs/texto de cunho confessional. Hoje, no contexto da Web 2.0, passa-se a prestar maior atenção aos processos interacionais coletivos mediados por computador. Com o avanço dos blogs/programa e a incorporação de recursos como comentários e *trackbacks*, por exemplo, já não se pode mais pensar os blogs/texto como propriedade privada de um blogueiro apenas. Os blogs/espço passam a ser povoados por um conjunto de internautas que não mais se limitam a leitura, mas também deixam suas marcas, causam influência e envolvem-se em processos conversacionais de fato. Não se trata do uso do termo “conversação” no sentido metafórico, o que não raro acontece em estudos quantitativos que tão somente analisam links e a decorrente estrutura hipertextual.

Este trabalho, no entanto, procurou empregar procedimentos qualitativos para a observação de conversas em blogs. Tal atividade, como se mostrou, não se prende a um único blog/espço. A própria conversação aqui analisada percorreu três blogs e envolveu não apenas blogueiros do *insanus*, mas também outros interagentes que preferem não ter seus próprios blogs, mas que participam ativamente da blogosfera através das interfaces de comentários. Pode-se portanto perceber que mesmo que o blogueiro detenha poderes administrativos específicos, um blog/texto é normalmente uma produção coletiva, observado em sua totalidade. Queremos também defender que relações comunitárias podem ser desenvolvidas e estruturadas através da participação continuada de interagentes, que desenvolvem conversações recorrentes, que exercem influência uns sobre os outros e que responsabilizam-se pela manutenção das interações.

Certamente, certos resultados encontrados em nossa pesquisa não podem ser generalizados para toda a blogosfera. O *insanus* é uma comunidade bastante particular. Congrega diversas pessoas que já mantinham laços de amizade anteriores à constituição daquele espço de fluxos na rede, sendo que muitos deles eram também colegas de faculdade de Comunicação Social. Por outro lado, através deste estudo, foi possível observar a variedade de estilos de escrita, gêneros discursivos e até mesmo diferenças no tamanho de posts que blogs/texto podem apresentar. Pôde-se também reconhecer a complexidade das conversações que tomam lugar na blogosfera.

Como lembram Efimova e de Moor (2004), muitos processos conversacionais nesse contexto se movem em diferentes direções. É o que os autores chamam de conversações tangenciais. Ao lado de conversas “globais” entre diferentes blogs, conversações “locais” podem ocorrer na janela de comentários de um post específico. Mas mesmo ali diversos podem ser os sub-tópicos debatidos simultaneamente (como ilustra a conversação por nós analisada), inclusive em diferentes línguas. Efimova e de Moor lembram que um blogueiro não apenas interage com sua audiência, mas também mantém uma “conversa com *self*”. Finalmente, afirmam que uma mesma conversação pode utilizar diferentes meios em paralelo.

Conforme relatado no segundo questionário utilizado nesta pesquisa, vários participantes do insanus relataram que além dos blogs e da lista de discussão do grupo, comunicam-se através do mensageiro instantâneo MSN, do orkut, dos comentários do Flickr, além de se encontrarem presencialmente em festas e bares. Através dos dados coletados, pudemos observar conversações intra-blogs (em um mesmo blog/espço, como no Martelada), inter-blogs (interligando dois blogs/espço: o diálogo de Marcelo Träsel e Carol Bensimon através de seus próprios posts) e extra-blogs (interações via SMS, MSN, lista de discussão, etc.)

Enfim, diante de fenômenos interacionais tão complexos, defendemos que abordagens interdisciplinares, além de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, precisam ser empregados para a investigação do que chamamos de “fluidos conversacionais” que “escorrem” por entre diferentes espaços, meios, redes (Internet, telefonia celular, por exemplo) e momentos.

Referências

- Castells**, Manuel - *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Charaudeau**, Pratick; **Maingueneau**, Dominique - *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.
- Efimova**, Lilia; **Hendrick**, Stephanie - *In search for a virtual settlement: an exploration of weblog community boundaries*. In: Communities & Technologies'05, 2005. Anais.
- Efimova**, Lilia; **de Moor**, Aldo - *Beyond personal webpublishing: an exploratory study of conversational blogging practices*. In: Thirty-eighth Hawaii International Conference on System Sciences, 2005, Havaí. Havaí, 3-6 Janeiro de 2005.
- Gumbrecht**, Michelle - *Blogs as "Protected Space"*. In: Workshop on the Weblogging Ecosystem: Aggregation, Analysis, and Dynamics: WWW 2004. New York: ACM Press, 2004
- Herring**, S. C.; **Kouper**, I.; **Paolillo**, J. C.; **Scheidt**, L. A.; **Tyworth**, M.; **Welsch**, P.; **Wright**, E.; **Yu**, Ning - *Conversations in the Blogosphere: An Analysis "From the Bottom Up"*. In: System Sciences, 2005. HICSS '05. Proceedings of the 38th Annual Hawaii International Conference on System Sciences. Los Alamitos: IEEE Press, 2005.
- Herring**, S. C.; **Scheidt**, L. A.; **Bonus**, S.; **Wright**, E. *Bridging the gap: a genre analysis of weblogs*. In: System Sciences, 2004. Proceedings of the 37th Annual Hawaii International Conference on, 2004.
- Jones**, Quentin - *Virtual-Communities, Virtual Settlements & Cyber-Archaeology – A Theoretical Outline*. In Journal of Computer Mediated Communication vol. 3 issue 3. December, 1997. Online em <<http://jcmc.huji.ac.il/vol3/issue3/jones.html>>
- Lemos**, André - *A Arte da Vida. Webcams e Diários Pessoais na Internet*. Revista Comunicação e Artes: a cultura das redes (Actas do Congresso ICNC 2001), Relógio d'Água, Lisboa, p. 305-319, 2002.
- Lento**, Thomas; **Welser**, Howard T; **Gu**, Lei; **Smith**, Marc - *The Ties that Blog: Examining the Relationship Between Social Ties and Continued Participation in the Wallop Weblogging System*. In: 3rd Annual Workshop on the Weblogging Ecosystem, Edimburgo, 2006. Disponível em: <<http://www.blogpulse.com/www2006-workshop/papers/Lento-Welser-Gu-Smith-TiesThatBlog.pdf>>
- Lin**, Yu-Ru; **Sundaram**, Hari; **Chi**, Yun; **Tatemura**, Jun; **Tseng**, Belle - *Discovery of Blog Communities based on Mutual Awareness*. Third Annual Workshop on the Weblogging Ecosystem: Aggregation, Analysis and Dynamics, at the 15th Annual World Wide Web Conference - WWW 2006. Edinburgh: 2006
- Marlow**, Cameron - *Audience, structure and authority in the weblog*. In: International Communication Association Conference, 2004, New Orleans, LA. Anais... New Orleans, LA, Maio 2004.
- Merelo**, Juan J.; **Prieto** Beatriz; **Tricas**, Fernando - *Blogosphere community formation, structure and visualization*. In: Proceedings of BlogTalk 2.0. Viena, 2004, pp 23-37.



<http://www.ufrgs.br/limc>

Mishne, Gilad; **Glance**, Natalie - *Leave a Reply: An Analysis of Weblog Comments*. In: Third annual workshop on the Weblogging ecosystem, 2006. Disponível em: <<http://www.blogpulse.com/www2006-workshop/papers/wwe2006-blogcomments.pdf> >.

de Moor, A.; **Efimova**, L. - *An argumentation analysis of weblog conversations*. Proceedings of the 9th International Working Conference on the Language-Action Perspective on Communication Modelling (LAP 2004), New Brunswick, NJ, 2-3 June 2004.

Nardi, Bonnie; **Schiano**, Diane; **Gumbrecht**, Michelle - *Bloggng as social activity, or, would you let 900 million people read your diary?* In: CSCW '04: Proceedings of the 2004 ACM conference on Computer supported cooperative work, 2004. ACM.

Primo, Alex; **Smaniotto**, Ana Maria Reczek - *Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus*. e Compos, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006.

Primo, Alex - *Quão interativo é o hipertexto? : Da interface potencial à escrita coletiva*. Fronteiras Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

Primo, Alex. ; **Recuero**, Raquel da Cunha - *Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia*. Revista da FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 54-65, 2003.

Primo, Alex; **Recuero**, Raquel da Cunha - *Co-links: proposta de uma nova tecnologia para a escrita coletiva de links multidirecionais*. Revista Fronteiras: estudos midiáticos, v. VI, n. 1, 2004.

Recuero, Raquel da Cunha - *Webrings: As Redes de Sociabilidade e os Weblogs*. Sessões do imaginário, Porto Alegre, v. 11, p. 19-27, 2004.

Recuero, Raquel da Cunha - *Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais*. 404notfound, v. 1, n. 31, 2003.

Schittine, Denise - *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Walker, J. - *Links and power: the political economy of linking on the Web*. In: Hypertext 2002, Baltimore. Baltimore: ACM Press, 2002.

Wei, Carolyn - *Formation of norms in a blog community*. 2004. Disponível em: http://blog.lib.umn.edu/blogosphere/formation_of_norms.html. Acesso em 17/11/2004.